

## EDITORIAL

Marcus Pereira Novaes  
Rosana Baptistella  
Luis Gustavo Guimarães

A revista Linha Mestra 44 traz um dossier com artigos, ensaios, relatos de experiência e experimentações imagéticas-textuais que estiveram presentes na forma de comunicações orais, durante o III Colóquio Variações Deleuzianas: “Corpo entre Filosofia e arte e Educação”, realizado entre os dias 23 e 25 de novembro de 2020, um evento virtual, organizado por um coletivo de Grupos de Pesquisa: “Transitar”; “Conversações: Filosofia, Educação e Arte”; “LAB AMPE”, apoiados pelo Programa de Pós Graduação em Arte da Universidade Federal do Pará.

Os textos aqui publicados pensam e atualizam a filosofia deleuziana entre tramas artísticas e conceituais que se fazem no/com o campo da Educação, conferindo-lhe outros corpos ao fabular vidas-pensamentos que se experimentam em variações, que flertam com o acaso e com o impensado para fugir dos clichês e escapar das formas duras da representação, clichês que, muitas vezes, reproduzem palavras de ordem, julgamentos e uma falsa moral, acabando por colonizar os discursos educacionais ao buscar fazê-los hegemônicos. Arriscar-se-ia dizer que, conectada à filosofia de Gilles Deleuze, toda escrita presente neste dossier passa por um início comum, a saber, um exercício e um esforço de fazer com que cada intenção de atualizar uma ideia ou conjuntos de ideias de um autor sobre uma página — por vezes, em parceria com coautores — necessite, em primeiro lugar, apagar e se desvencilhar desses discursos hegemônicos, tomados por clichês e, assim, criar e inventar o novo. Um exercício de escrita que se conectaria, por exemplo, ao ato de pintar, pois, como aponta Deleuze acerca do trabalho de escrita:

escrever será fundamentalmente apagar, será fundamentalmente suprimir. O que há sobre a página antes que se comece a escrever? Diria que há um mundo infinito (...). Vocês não escrevem sem nada na cabeça, têm muitas coisas na cabeça. Mas na cabeça, de certa maneira, tudo é igual. Quer dizer, o que há de bom em uma ideia e o que há de fácil e completamente dado estão sobre o mesmo plano. Apenas quando passam ao ato, através da atividade de escrita, é que se faz esta estranha seleção na qual vocês devêm ato. (DELEUZE, 2007, p. 53-54).

Esses apontamentos de Deleuze acontecem durante seu curso dedicado à pintura e traçam um momento privilegiado em que o filósofo francês conecta uma atividade comum à escrita e à pintura, tanto ao dizer que, para ele, nunca o escritor está frente a uma página em branco, bem como, nunca o pintor se vê frente a uma tela em branco. Desse modo, a primeira tarefa comum a essas duas atividades é apagar os clichês. Isso exigiria um esforço de entrar em um outro tipo de percepção que não se trata mais de uma percepção ordinária, mas sim, de deixar-se afetar por uma percepção extraordinária em que pintor e escritor têm suas percepções elevadas às mais altas potências do sentir.

Neste ponto, as atividades de criação, tanto da pintura como da escrita, passam pelo corpo e exigem um abandono da rigidez das estruturas orgânicas, para que um olho, por exemplo, possa passar a enxergar sensações puras. Esse é o caso da pintura, em que os olhos do pintor conquistam a habilidade de tocar a tela e devêm hápticos. Já na atividade da escrita, ela precisa atravessar o corpo, desfazer-se das representações que aprisionam as palavras às coisas, escapando de um jogo viciado entre formas e regras para, assim, empreender uma busca em elevar as palavras às potências da expressão, um movimento em que o escritor devêm ato de escrita.

Consideramos que essa atividade de escrita atravessa as e os autores presentes neste dossier, ao compor um duplo movimento: em primeiro lugar, atualizam em seus textos

## EDITORIAL

virtualidades das comunicações orais, durante suas apresentações no III Colóquio Variações Deleuzianas; bem como, em um segundo movimento, diferenciam-se criativamente do que outrora fora apresentado, ao deixar que seus textos diagramem outras forças e componham um novo corpo que renova de forma vitalista seus pensamentos.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!!